



Trump e o Irã ameaçam COM “INFERNO”

Expira nesta noite o ultimato da Casa Branca para a abertura do Estreito de Ormuz, sob pena de bombardeio maciço à infraestrutura. EUA anunciam resgate de piloto abatido

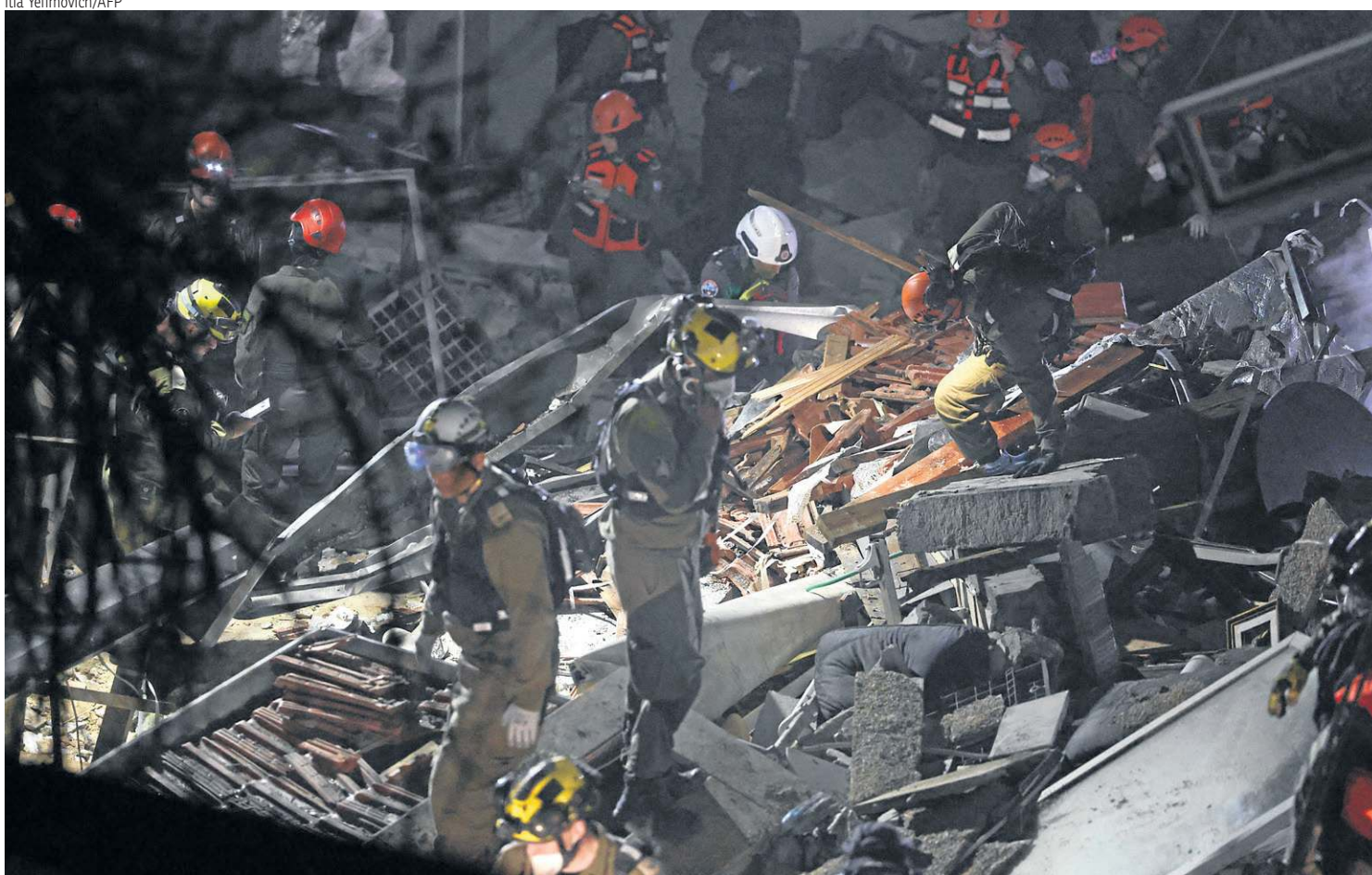
N o dia em que anunciou, triunfante, o resgate de um oficial da Força Aérea que escapou do abate do caça que tripulava em missão sobre o Irã, após quase 48 horas de buscas, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reafirmou para a noite de hoje a expiração do ultimato que dera ao regime islâmico de Teerã para assegurar a livre navegação pelo Estreito de Ormuz, principal via de escoamento de petróleo para os mercados globais. “Terça-feira será o Dia das Centrais Elétricas e o Dia das Pontes, tudo no mesmo pacote”, publicou em suas redes sociais, reiterando a ameaça de bombardear maciçamente a infraestrutura civil do país.

Trump reafirmou o ultimato ao comemorar o resgate do último de três tripulantes de aviões norte-americanos abatidos na sexta-feira durante missão no Irã. O último militar salvo por comandos de elite, um coronel da Força Aérea, integrava a tripulação de um caça F15 e ficou mais de 24 horas desaparecido. De acordo com mensagem postada pelo presidente, que não identificou o militar pelo nome, ele teria sido “gravemente ferido” e teria sido salvo por uma operação “como nunca se viu”.

“Abram a p... do estreito, seus loucos fdp”, prosseguiu o presidente dos EUA, em um texto no qual não poupou a linguagem chula. “Do contrário, apreciem: vocês vão conhecer o inferno, com a graça de Alá”, completou, usando o nome árabe e muçulmano para Deus. A postagem deixa margem para dúvida quanto ao prazo. A noite de hoje, pelo horário de Washington, tinha sido fixado no segundo adiamento do ultimato — fixado inicialmente para 48 horas, estendido depois por mais cinco dias e, por fim, por mais 10 dias, a se encerrarem nesta noite, às 21h de Brasília.

A nova ameaça de Washington foi respondida prontamente pelo presidente do Majlis

Ilya Yefimovich/AFP



Equipes de socorro buscam sobreviventes nas ruínas de um edifício atingido por míssil iraniano, em Haifa: defesa aérea dá sinais de desgaste

(parlamento iraniano), Mohammed Bagher Ghalibaf, na rede social X. Uma das vozes mais estridentes e autorizadas do regime islâmico desde a morte de seguidos altos dirigentes desde o início da guerra, em 28 de fevereiro — de início, o líder supremo da República Islâmica, o aiatolá Ali Khamenei —, Ghalibaf replicou referências de Trump ao prometer retaliações à altura contra os EUA e seu principal aliado na guerra, Israel, invocando pelo nome de seu primeiro-ministro.

“Suas ações insensatas estão arrastando os EUA para um verdadeiro inferno para cada uma das famílias, e toda nossa região

vai queimar, porque você insiste em seguir as ordens de (Benjamin) Netanyahu”, escreveu Ghalibaf. “Não se engane: você não vai ganhar nada com crimes de guerra”, afirmou, reforçando a caracterização do bombardeio de infraestrutura civil, nos termos do direito internacional. “A única solução real é respeitar os direitos do povo iraniano e encerrar este jogo perigoso”, aconselhou, em mensagem publicada em inglês.

Resgate controverso

Trump comemorou o Domingo de Páscoa exaltando o sucesso de operação para retirar de solo

iraniano o oficial encarregado dos sistemas de armas — um coronel da Força Aérea — que estava desaparecido desde que o caça F-15 no qual participava de uma missão de ataque foi abatido. “Reasgatamos das montanhas do Irã, gravemente ferido, o oficial do F-15, um coronel altamente respeitado”, escreveu o presidente. “Esse tipo de ação raramente é tentada, por causa dos perigos para o pessoal e o equipamento”, reforçou. “Os militares iranianos estavam cada vez mais perto”, ressaltou. “Foi uma demonstração importante de bravura e talento.”

Pelo lado iraniano, a operação dos EUA foi classificada como

“um fracasso”. Comunicados oficiais deixaram em dúvida o salvamento do militar que passou mais de um dia desaparecido. Ao longo do dia, meios oficiais reproduziram imagens de destroços, aparentemente de aeronaves, em solo iraniano. Segundo as informações, teriam sido abatidos mais dois aviões e dois helicópteros e dois aviões de apoio durante as buscas pelo tripulante do F-15.

Ainda na sexta-feira, os EUA anunciaram o resgate do piloto do caça. Depois, noticiaram a recuperação do piloto de um avião de apoio às operações de resgate, desenvolvidas na província litorânea do Khuzistão. O Irã noticiou ter



Vocês vão conhecer o inferno, com a graça de Alá”

Donald Trump, presidente dos EUA

abatido a aeronave, que teria caído no Golfo Pérsico. Segundo a versão norte-americana, o piloto teria conseguido voar até sair do espaço aéreo iraniano e saltado de para-quedas, e teria sido recolhido em território de um país aliado. O comando norte-americano não identificou os três militares resgatados, nem deu informações mais detalhadas sobre suas condições físicas.

Fogo cruzado

Ao longo do Domingo de Páscoa, EUA e Israel seguiram os ataques incessantes ao Irã, visando cada vez mais a infraestrutura civil, em especial instalações energéticas e industriais. O regime de Teerã vem respondendo na mesma direção, inclusive contra alvos nas monarquias vizinhas do Golfo Pérsico, aliadas a Washington. Kuwait, Bahrein, Emirados Árabes e Arábia Saudita voltaram a noticiar o lançamento de mísseis e drones iranianos contra o seu território.

Em Israel, uma sucessão de impactos explosivos em diferentes regiões do país reforçam a preocupação, mencionada por autoridades e por observadores de assuntos militares, quanto à eficácia dos sistemas de defesa aérea, quando se inicia a sexta semana do conflito. Sirenes de alarme soaram no domingo pelo território israelense, e danos de peso foram registrados em cidades de porte, como Haifa, no litoral mediterrâneo, próxima a Tel Aviv.

MISSÃO À LUA

Chegada à vista

Os astronautas da Artemis II entram hoje na “esfera de influência lunar”, etapa decisiva em que a gravidade da Lua passa a exercer maior força sobre a nave do que a da Terra, marcando um dos momentos mais aguardados da missão. No sexto dia de viagem, a tripulação chegará mais perto do satélite natural, enquanto viaja o mais longe possível. A missão estabelecerá um novo recorde de distância percorrida por alguém a partir da Terra, quebrando o marco atual — 248.655 milhas, mais de 400 mil km —, estabelecido em 1970 pela Apollo 13. Quando passar por trás da Lua, a equipe perderá a comunicação com o planeta natal durante 30 a 50 minutos.

Ao longo do dia, a tripulação chegará a uma distância entre 6.400km e 9.600km da superfície lunar, enquanto contornam o lado oculto do satélite, que deverá parecer do tamanho de uma bola de basquete, vista pelos tripulantes. Eles dedicarão a maior parte do dia a tirar fotos e gravar vídeos da Lua, registrando suas observações

e tomando-se os primeiros a ver algumas partes do satélite com os próprios olhos.

A tripulação fará anotações em tempo real, à medida que tiram fotos e gravam vídeos — inclusive quando perderem a comunicação com a Terra. Dessa forma, as observações poderão ser posteriormente vinculadas às imagens exatas que capturaram.

No manual

Ontem, a equipe realizou uma demonstração de pilotagem manual, revisou o plano de sobrevoo lunar e registrou imagens inéditas do satélite natural. A agência espacial americana informou que os astronautas também definiram os acidentes geográficos que pretendem analisar e fotografar durante a órbita.

Antes das atividades, o grupo iniciou o dia com ovos mexidos e café e acordou ao som da música *Pink Pony Club* (Chappell Roan, 2020). “O moral a bordo é elevado”, disse o comandante Reid Wiseman ao centro de Controle da

Nasa



Com a Artemis II, pela primeira vez humanos observam por completo a Bacia Oriental, a olho nu

Missão, em Houston. Ele destacou, ainda, o contato com os entes queridos. “Estamos aqui em cima, tão longe, e por um momento voltei a me reunir com minha pequena família. Foi simplesmente o maior momento de toda a minha vida.”

Ainda ontem, contemplaram partes da Lua nunca antes vistas

por um ser humano, informaram os membros da tripulação, quando a nave espacial superou a marca de dois terços de sua viagem, antes do aguardado sobrevoo lunar. Nas primeiras horas da madrugada de domingo, encerrando o quarto dos 10 dias, eles estavam a cerca de 321.869km da Terra.

Nunca antes

Uma imagem divulgada mostra a Lua a distância, com a Bacia Oriental visível. “Essa missão marca a primeira vez em que toda a bacia foi vista por olhos humanos”, informou a agência. A enorme cratera, semelhante a um alvo,

havia sido registrada somente por câmeras orbitais.

Falando ao vivo com crianças canadenses, o astronauta Christina Koch destacou o entusiasmo da equipe ao observar a formação, às vezes chamada de “Grand Canyon” da Lua. “É muito característica, e nenhum olho humano nunca tinha visto antes essa cratera até hoje, realmente, quando tivemos o privilégio de vê-la”, disse.

A missão também registrou novas perspectivas do lado oculto do satélite. “Ontem à noite, tivemos nossa primeira vista da face oculta da Lua, e foi absolutamente espetacular”, afirmou Koch.

A tripulação continua ocupada com registros fotográficos, inclusive com smartphones recentemente autorizados para uso em voos espaciais. Imagens anteriores da missão incluíram uma visão completa da Terra, com oceanos intensamente azuis e nuvens densas.

Para melhorar a qualidade dos registros, os astronautas receberam treinamento em geologia para descrever formações como fluxos de lava e crateras de impacto. Eles observam a Lua de um ponto de vista diferente das missões Apollo. A Artemis II deve permitir uma visão completa e circular do satélite, incluindo áreas próximas aos polos.